

Educação em saúde com as crianças do Povo Pataxó Hã-Hã-Hãe: aprendizados e diversão

ROBERTA ELLEN SANTOS OLIVEIRA¹; DAYANE JHENIFER RIBEIRO SILVA²; GRASIELE CRISTINE FERREIRA²; SAMIRA AUXILIADORA PEREIRA³.

¹ Graduanda do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Betim.

² Graduanda do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Betim.

³ Professora do Curso de Enfermagem e do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Betim.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Criança. População Indígena. Recreação.

RESUMO: O projeto Educação em Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, Campus Betim, desenvolveu ações em três comunidades de Brumadinho, entre elas, a Reserva Indígena Naô Xohã do Povo Pataxó Hã-Hã-Hãe. Após a realização do diagnóstico situacional da reserva indígena foi possível identificar a necessidade de ações de educação em saúde, principalmente, para as crianças da comunidade, visto que os seus momentos de lazer foram drasticamente afetados após o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em 25/01/2019. Esse aspecto foi percebido pelos extensionistas, uma vez que as crianças indígenas têm o costume de passar o dia no rio, onde tomam banho, pescam e brincam, mas, o cenário atual não permitia que isso fosse possível, em virtude do Rio Paraopeba estar contaminado por rejeitos da tragédia. Era evidente o quanto as crianças estavam emocionalmente afetadas por causa dos momentos de ócios que viviam e que elas necessitavam de um momento de diversão, alegria e acolhimento. Assim, o objetivo deste estudo é relatar uma ação de educação em saúde realizada com as crianças do Povo Pataxó Hã-Hã-Hãe. Este estudo consiste em um relato de experiência sobre a oficina “Tenda da Leitura” realizada no dia 06/12/2019 cuja amostra foi composta por oito crianças que estavam presentes no dia na Reserva Indígena Naô Xohã. O objetivo dessa ação foi promover um momento de lazer, estimular a imaginação e o pensamento crítico das crianças, por meio de um momento de reflexão sobre o que a estória agregou de aprendizado. As autoras narraram a estória “Solidariedade no mundo das letras” com recurso de imagens/fantoches. Ao fim do conto, foram entregues folhas de papel A4 e giz de cera às crianças, para elas produzirem um desenho sobre o que entenderam da estória e sobre como elas imaginam que é o mundo das letras. Após a finalização dos desenhos, foi realizado um momento de recreação, onde cada

criança recebeu um sopra bolhas e ficaram livres para brincar. Logo após todos brincarem, foram entregues brinquedos para cada criança recebidos por meio de doações. Essa ação foi muito produtiva e a metodologia proposta foi realizada, porém, as crianças maiores parecem ter entendido melhor a estória do que as crianças menores, que acabaram se dispersando mais. No entanto, esse fato não afetou o objetivo principal, já que todas elas conseguiram demonstrar a criatividade e a imaginação. Além disso, as crianças conseguiram compreender por meio da estória a importância da amizade, do carinho e do respeito. Ademais, as autoras conseguiram perceber o quanto as crianças estavam radiantes com as brincadeiras e com os presentes que receberam. Por fim, essa experiência propiciou o entendimento de que as necessidades de uma população são complexas, ainda mais quando os seus costumes são afetados, e que nem sempre o saber científico é capaz de amenizá-las, sendo imprescindível desenvolver habilidades humanas atitudinais de empatia para acolher e cumprir o papel do cuidado.